

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 32)

Serra do Pilar, 15 novembro 2018

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica connosco (Lc 24,29).

R. **E desça sobre nós a tua bênção.**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (12,46)

Estava Ele ainda a falar à multidão, quando apareceram sua mãe e seus irmãos, que, do lado de fora, procuravam falar-lhe.

Disse-lhe alguém: «A tua mãe e os teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.» Jesus respondeu ao que lhe falara: «Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?»

E, indicando com a mão os discípulos, acrescentou: «Aí estão minha mãe e meus irmãos; pois, todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está no Céu, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe.»

Salmo 21

A Terra está cheia da bondade do Senhor

O rei alegra-se com o teu poder, Senhor,
e rejubila com o teu auxílio!

Respondeste aos desejos do seu coração
e não recusaste o que seus lábios pediam!

Brindaste-o com a melhor das bênçãos;
na cabeça lhe puseste coroa de ouro puro!
Pedi-te vida e lha concedeste,
vida longa, pelos séculos além!

Por força da tua graça, grande é a sua glória;
coroaste-o, Senhor, de esplendor e majestade;
abençoaste-o para sempre
e encheste-o de júbilo!

Por tudo isto, o rei confia no Senhor
e, por graça do Altíssimo, não vacilará!
Tu levantas a mão contra os inimigos
e ela atinge os que te odeiam!

De todos farás uma fornalha ardente,
quando vieres para julgar!
O Senhor os cobrirá da sua ira
e serão devorados pelo fogo!

Da terra desaparecerá sua prole
e a descendência do meio dos homens!
Mas se intentarem algo contra ti, uma traição,
nada conseguirão!

Tu os porás em debandada,
apontando contra eles o teu arco!
Levanta-te, Senhor, com teu poder,
nós cantaremos, com louvor, a tua força!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
desde agora e para sempre!
Ao Deus que é, que era e que vem,
pelos séculos dos séculos!

Uma família nova

No interior daquele grupo havia pessoas de diferentes origens. Mas Jesus via-as a todas como uma família: a nova família que Deus quer ver crescer no mundo. À volta dele, aprenderiam a conviver, não à maneira daquela família patriarcal que tinham deixado para trás, mas como uma família nova, unida pelo desejo de fazer a vontade de Deus. Jesus dizia-o abertamente: "Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

Não os uniam laços de sangue nem interesses económicos. Não se tinham juntado para defender o seu estatuto social. A sua honra consistia em fazer a vontade do Pai de todos. Não era uma família estruturada hierarquicamente, pois entre eles reinava a igualdade. Não era uma família fechada sobre si mesma, mas aberta e acolhedora. Eram estes, certamente, os traços que Jesus mais apreciava nos seus seguidores: a igualdade entre todos e o acolhimento dos últimos em espírito de serviço. Era essa a herança que desejava deixar atrás de uma comunidade de irmãos e de irmãs ao serviço dos mais humildes e desfavorecidos. Essa comunidade seria sinal e germen do reino de Deus.

Nesta família não haveria mestres da lei. O seu movimento deveria ser dirigido por sábios a guiar pessoas ignorantes. Todos teriam que aprender de Jesus. Todos teriam que estar abertos à experiência do reino de Deus. Jesus

alegrava-se particularmente com que agradasse a Deus revelar-se aos mais pequenos: "Bendigo-te Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado". Naquela nova família não haveria pais a imporem a sua autoridade patriarcal sobre todos os mais familiares. Ninguém exerceria sobre o grupo poder dominador. A ninguém se chamaria pai. No movimento de Jesus desapareceria toda e qualquer autoridade patriarcal; só emergiria Deus, o Pai próximo, que, de todos, fazia irmãos e irmãs. Ninguém havia de estar acima de ninguém. Ninguém seria senhor de ninguém. Não haveria categorias nem classes. Não haveria sacerdotes, levitas e Povo. Não haveria lugar para intermediários. Todos e todas teriam acesso direto e imediato a Jesus e a Deus, o Pai de todos.

O ambiente que se respirava junto de Jesus distava muito da estrutura hierárquica de Qumran. Nesta comunidade do deserto, ninguém era admitido sem antes superar um necessário exame "acerca do seu espírito e das suas obras" e sobre a perfeição da sua conduta. Jesus, pelo contrário, chamou diretamente Levi, que estava a trabalhar na sua mesa de cobrador de impostos, e acolheu entre os seus seguidores Maria de Magdala, a mulher que estivera possuída por sete espíritos malignos. Em Qumran, cada membro da comunidade tinha reservado o seu lugar: "O pequeno submeter-se-á ao grande" e todos "se não submetem à autoridade dos filhos de Sadoc, os sacerdotes que velam pela Aliança". Ao contrário, na família de Jesus, não havia leigos que estivessem sob o poder de sacerdotes, nem pequenos que obedecessem aos grandes. O ideal era "fazerem-se pequeninos", porque o reino de Deus pertence aos que são como eles". Nas refeições e nas assembleias de Qumran, cada qual sentava-se no lugar que lhe era destinado, de acordo com a sua categoria: "Em primeiro lugar, sentar-se-ão os sacerdotes; os anciãos, logo a seguir e, em último lugar, o resto do Povo, cada qual segundo a sua categoria". Com Jesus, era diferente. Os seus seguidores, homens e mulheres, sentavam-se ao calha à volta dele. Ninguém queria ocupar um lugar superior aos restantes. Todos escutavam a sua palavra e todos juntos buscavam a vontade de Deus. Também não se seguia ritual algum nem normas hierárquicas nas refeições. Nos banquetes de Jesus não havia lugares reservados.

Dentro daquela fraternidade, também não havia diferenças hierárquicas entre homens e mulheres. Estas nem eram mais apreciadas pela sua fecundidade, nem menosprezadas pela sua esterilidade. Jesus nunca falou da sua pureza ou da sua impureza. Não estavam no grupo para se submeterem aos homens. Ninguém, pelo facto de ser homem, exercia autoridade sobre elas. Homens e mulheres, filhos e filhas de Deus, conviviam com dignidade igual ao serviço do seu reino.

Por isso, em nenhuma das tradições evangélicas aparece seja quem for a desempenhar qualquer tipo de função hierárquica dentro do grupo dos

discípulos. Jesus não concebia os Doze a agirem como "sacerdotes" relativamente aos outros. Não imaginava os seus seguidores a viverem segundo o sistema hierárquico do templo: um sumo-sacerdote, sacerdotes de diferentes categorias e um conjunto de levitas. O tipo de relação que queria incrementar entre eles ainda se parecia menos com o modelo hierárquico em vigor nas estruturas do Império. Entre os seus seguidores invertiam-se os valores normais naquela sociedade. A grandeza não se media pelo grau de autoridade que qualquer poderia ter, mas pelo serviço que fazia aos outros. Jesus concede o lugar mais destacado ao escravo, aquele que ocupava o nível mais baixo no Império: "Sabeis como aqueles que são considerados governantes das nações fazem sentir a sua autoridade sobre elas e como os grandes as oprimem com o seu poder. Não há de ser assim entre vós. Quem quiser ser grande entre vós faça-se o vosso servo e quem quiser ser o primeiro entre vós faça-se o servo de todos".

Era assim que Jesus concebia a sua família: um grupo de irmãos e irmãs que o seguiam para acolher e difundir a misericórdia de Deus pelo mundo. Jesus não pôde nem quis pôr em marcha uma instituição forte e bem organizada, mas [desencadear] um movimento regenerador que fosse transformando o mundo numa atitude de serviço e de amor. Não estava a pensar em bons governantes, nem em doutores ou especialistas. Não escolheu boas chefias, nem hábeis estratégias. A sua primeira preocupação era de deixar atrás de si um movimento de homens e de mulheres que fossem capazes de servir aqueles que mais necessitassem. Estes seriam o melhor símbolo e a semente mais eficaz do reino de Deus.

(José Antonio Pagola — *Jesus, uma abordagem histórica*, pp. 301-303)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!
Em teu Nome invocado em vão,
tantas vezes nos perseguimos uns aos outros,
como se Tu precisasses de ser defendido por nós!
Não deixes. Senhor,
que voltemos a desonrar
o belo nome de católicos com que nos definimos,
mas que exige relações alargadas
segundo as dimensões do Mistério de Cristo –
Altura, Profundidade, Densidade e Largura
que ultrapassam o nosso entendimento!
Por Jesus, o teu Cristo que é nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo derramado em nossos corações!
Amen!